



INSTITUTO SUPERIOR POLITECNICO DE GAZA  
DIVISAO DE ECONOMIA E GESTAO  
LICENCIATURA EM ECONOMIA AGRARIA

Monografia de Investigação Científica

**Análise do Contributo da Agricultura no Rendimento Familiar – Caso dos  
Agricultores Distrito de Xai-Xai.**

**Autora:** Ester Arlindo Bila

**Tutor:** Rogério Fernandes Romão, MSc.

Lionde, Outubro de 2023



## **INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA**

A monografia com tema *Análise do Contributo da Agricultura no Rendimento Familiar no Distrito de Xai-Xai*, apresentado ao Curso de Economia Agraria na Divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza, como requisito para obtenção de Grau de Licenciatura no curso de Economia Agrária.

**Tutor:** Rogério Fernandes Romão, MSc

Lionde, Outubro de 2023

## Índice

ÍNDICE DE TABELAS.....	ii
ÍNDICE DE FIGURAS.....	iii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	iii
DECLARAÇÃO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
AGRADECIMENTOS.....	vi
DEDICATÓRIA.....	vii
RESUMO.....	ix
ABSTRACT.....	x
1.1.1.    Problematização do estudo.....	2
1.1.2.    Justificativa do estudo.....	3
1.2.    Objetivos.....	5
1.2.1.    Geral.....	5
1.2.2.    Específicos.....	5
2.    REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	6
2.1.    História da agricultura.....	6
2.1.1.    Agricultura Moderna.....	8
2.1.2.    Sistemas Agrícolas.....	9
2.1.4.    Agricultura de Subsistência.....	10
2.1.5.    Características da agricultura de subsistência.....	11
2.1.6.    Agricultura Tradicional.....	11
2.1.7.    Agro-pecuária.....	12
2.1.8.    Desenvolvimento.....	12
2.1.9.    Pobreza.....	13
2.1.10.    Agricultura em Moçambique.....	13
3.    METODOLOGIA DA PESQUISA.....	17
3.1.    Localização geográfica da área do estudo.....	17
3.2.    Tipos de Pesquisa.....	18
3.2.9.    Amostragem aleatória simples.....	19
3.2.10.    Determinação de amostra e População.....	19
3.2.11.    Processamento de Dados.....	20

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	21
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	27
7. ANEXOS .....	29

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1:Perfil dos agricultores.....	21
Tabela 2 Perfil dos agricultores .....	21
Tabela 3:Perfil dos agricultores.....	21
Tabela4: Dados relativos a produção.....	22
Tabela 5: Dados relativos a produção.....	22
Tabela 6: Dados relativos a produção.....	22
Tabela 7:Outras actividades que geram rendas.....	23
Tabela 8:Renda derivada de outras actividades.....	23
Tabela 9:Renda derivada da comercialização de produtos agricolas.....	24
Tabela 10 :Acesso a água e energia .....	24
Tabela11: Condições sociais dos agricultores familiares do Distrito de Xai-Xai.....	25

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapas de Moçambique e da Província de Gaza, com indicação da área de estudo..... 17

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**FAO-** Food and Agriculture Organization of the United Nation (Organização das Nações Unidas para alimentação e a agricultura)

**MINAG-** Ministério da Agricultura

**PAC-** Política Agrícola Comum

**SDAE-** Serviços Distritais das Actividades Económicas

**SPSS-** Statistical Packages for the Social Sciences (pacotes estatísticos para as ciências sociais)

**RBL** – Regadio do Baixo Limpopo



## INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

### DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que esta Monografia Científica de Culminação do Curso é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu tutor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para propósito semelhante ou obtenção de qualquer grau académico.

Lionde, Outubro de 2023

Ester Arlindo Bila

(Ester Arlindo Bila)



Monografia Científica sobre Análise do Contributo da Agricultura no Rendimento Familiar- Caso dos Agricultores do Distrito de Xai-Xai, apresentado ao Curso de Economia Agrária na Divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza, com requisito para o Início das actividades para o Trabalho de Culminação de Curso em forma de Monografia.

Projecto defendido e Aprovado em Outubro de 2023

Júri

Supervisor



Dr. Rogério Fernandes Romão

Avaliador 1



Dr. César Zidora

Avaliador 2



Dr. Crife Vasco Charles

Lionde, Outubro de 2023

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pelo dom da vida e por sempre me acompanhar nas minhas caminhadas e nunca me deixar desistir.

Agradeço Imensamente aos meus pais pelo apoio incondicional ao longo da minha trajetória, sem eles não teria conseguido, embora meu pai não esteja mais aqui entre nós e tenha partido cedo, sei que estaria orgulhoso de mim.

Agradeço a minha mãe Emília José Cuna por nunca ter me deixado perder a fé, por me apoiar emocionalmente e financeiramente, por ter se sacrificado e me dado até o que não tinha, por ter acreditado em mim até quando eu mesma não acreditei, por ter me consolado nos dias de choro.

Agradeço ao meu tutor pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projecto de pesquisa.

Agradeço aos meus pais Arlindo Enoque Bila e Emília José Cuna, às minhas irmãs Rabeca, Dulce e Janete Arlindo Bila, a toda família Bila e Cuna pelo apoio, aos meus docentes, colegas e amigos. Agradeço a todos por tornar esse sonho realidade.

A todos o meu mais profundo e sincero, muito obrigada.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia inteiramente á minha preciosa mãe Emília José Cuna, minha melhor orientadora e incentivadora na vida. Sua força, dedicação e cuidado que permitiram o meu avanço, mesmo nos momentos mais difíceis.

Obrigada por sempre ter acreditado e ainda acreditar em mim.

## RESUMO

O presente trabalho, teve como objectivo avaliar o contributo da agricultura no rendimento familiar dos agricultores do Distrito de Xai-Xai. Para o alcance desse objectivo recorreu-se á estatística descritiva, para a descrição dos produtores junto com as suas unidades de produção. Foi possível com a aplicação de entrevista semi-estruturada á 377 agricultores familiares para obtenção de dados primários, e um técnico do SDAE para obtenção de dados secundários, que deram a complementaridade do estudo em causa. Como resultado foi constatado o seguinte: os agricultores que mais participam na actividade agrícola no Distrito de Xai-Xai são do sexo feminino, são de diferentes faixas etárias, tendo mais se destacado os agricultores com mais de 48 anos de idade e 15 anos de experiência. Estes agricultores trabalham em áreas que variam entre 1 a 2 hectares em policultura e a maioria destina as suas produções exclusivamente ao consumo. Portanto, do total destes agricultores a menoria é que desenvolve outras actividades remuneráveis para além da agricultura, estes ganham valores que variam dentre 9000mt a 12000mt, de referir ainda que este valor está acima dos valores que advém da venda dos produtos agrícolas, juntamente com o salário mínimo auferido no sector da agricultura. Foi possível constatar que a Agricultura contribui para a segurança alimentar, mas, não garante muitos meses de consumo, tendo em conta as condições de armazenamento, conservação e processamento do excedente dos produtos agrícolas. Contribui também para a geração de renda, porém, a mesma é usada para lavoura, compra de insumos e outros materiais agrícolas.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, Índice de participação, Bem-estar

## ABSTRACT

This work aimed to evaluate the contribution of agriculture to the family income of farmers in the district of Xai-Xai. In order to achieve this objective, descriptive statistics were used to describe the producers together with their production units. It was possible with the application of a semi-structured interview to 377 family farmers to obtain primary data, and an SDAE technician to obtain secondary data, which complemented the study in question. As a result, the following was found: the farmers who most participate in agricultural activities in the district of Xai-Xai are female, from different age groups, with farmers over 48 years of age and 15 years of experience standing out. These farmers work in areas that vary between 1 and 2 hectares in polyculture and most of them use their production exclusively for consumption. Therefore, of the total of these farmers, the minority develops other remunerative activities in addition to agriculture, they earn values that vary between 9000mt to 12000mt, it should also be noted that this value is above the values that come from the sale of agricultural products, together with the minimum wage earned in the agriculture sector. It was possible to verify that Agriculture contributes to food security, but does not guarantee many months of consumption, taking into account the conditions of storage, conservation and processing of surplus agricultural products. It also contributes to the generation of income, however, it is used for farming, purchasing inputs and other agricultural materials.

**Keywords:** Family farming, Participation index, Well-being.

## 1. INTRODUÇÃO

A agricultura em Moçambique é extremamente importante: desde os primeiros anos da independência, a agricultura é considerada a “ base do desenvolvimento nacional ”, (pelo terceiro Congresso da Frelimo em 1977 e consagrado na Constituição art.103).

Do ponto de vista de (MINAG, 2021) a agricultura tem um peso importante na economia de Moçambique: contribui com cerca de 23% do Produto Interno Bruto (PIB) e emprega, aproximadamente, 80% da população economicamente activa do país, segundo dados do

Ministério da Agricultura (MINAG, 2021). A estrutura agrária em Moçambique é dominada por pequenas explorações, representando 99% dos cerca de 3,9 milhões de pequenas e médias propriedades rurais ligadas à agricultura familiar. Mais de 90% da produção de alimentos provêm dessas pequenas e médias propriedades rurais.

O aumento da produção e produtividade agrícola possui um elevado potencial de redução de pobreza em Moçambique. A agricultura familiar em Moçambique constitui a actividade económica que ocupa grande parte da população, podendo alcançar mais de 75% dos cidadãos (MINAG, 2021).

Os sistemas de produção tradicionais sofreram, ao longo de décadas, diferentes níveis de transformação em consequência da intensidade de penetração do capital no meio rural, sobretudo o agrário e o comercial e o da extracção de recurso naturais (SANDRONI, 1999).

### **1.1.1. Problematização do estudo**

Nos últimos anos, Moçambique registou uma melhoria significativa da produção agrícola. Essa melhoria tem sido atribuída fundamentalmente à expansão das áreas de cultivo ou melhoria das condições climáticas em algumas zonas, bem como as medidas adoptadas pelo governo e seus parceiros na provisão de insumos agrícolas de qualidade (sementes melhoradas, fertilizantes, e pesticidas) que permitem que sejam alcançados altos níveis de produção (CARVALHO, 2011).

O Distrito de Xai-Xai encontra-se abrangida por esta realidade e possui potencialidades favoráveis para produção agrícola sendo que o governo distrital procura mecanismos para atingir a produtividade com vista a responder à crise dos alimentos e diminuir a pobreza rural. Esses mecanismos consistem na vigilância e controlo de pragas e doenças e assistência técnica aos agricultores do sector familiar (MINAG, 2021).

O aumento da produção e da produtividade tem sido referido como necessários para que a agricultura desempenhe os seus papéis no desenvolvimento embora a estrutura dos mercados seja desfavorável aos pequenos produtores, acrescenta-se a inactividade dos produtores venderem a produção após a colheita devido a dificuldades de armazenagem e consequentes riscos de perdas pós-colheita (MOSCA, 2010).

Segundo informação colhida no SDAE, a baixa formação e informação dos produtores sobre os mercados e preços, a pouca capacidade negocial, os riscos da comercialização e a baixa articulação dos mercados com efeitos sobre a formação dos preços. Este conjunto de circunstâncias permite deduzir que, muito provavelmente, existe uma continuada perda dos preços reais ao produtor, com consequências sobre o poder aquisitivo e o nível de vida da maioria da população rural moçambicana, cujos rendimentos provém, principalmente, da actividade agrária, dentro desta produção de alimentos.

Contudo a região do Distrito de Xai-Xai apresenta condições favoráveis para a prática da agricultura com solos férteis e clima que proporciona uma produtividade considerável para aumento na contribuição do rendimento aos residentes no local.

Estas condições de produção permitem por um lado a melhoria e diversificação no sistema de cultivo, e por outro a intensificação da produção que garantam o aumento da produção, sendo que a maior parte da população da região pratica a agricultura e comercializa.

Neste contexto surge a seguinte questão de partida para o estudo: "*Até que ponto a agricultura contribui para a renda familiar dos agricultores do Distrito de Xai-Xai concretamente na baixa do Limpopo?*"

### **1.1.2. Justificativa do estudo**

O que torna relevante a escolha deste tema é a importância que a agricultura do sector familiar tem para o desenvolvimento económico de países em desenvolvimento como Moçambique, desempenhando diversos papéis importantes no âmbito da redução á pobreza, na geração de emprego rural e contribuição para a segurança alimentar das famílias.

Pelo facto de se notar que em Moçambique, na província de Gaza, Distrito de Xai-Xai, a base de desenvolvimento local é a agricultura do sector familiar, em regime sequeiro. Os níveis de produção e de produtividade agrária são baixos, além de que não há condições de conservação de produtos, e a rede de processamento, distribuição e comercialização de produtos agrários é bastante fraca, devido à limitada rede de infra-estruturas básicas (vias de acesso, armazenamento, indústrias de processamento), assim, a pouca produção dos pequenos agricultores, acaba por se deteriorar nas zonas de produção e por outro lado agravam-se os custos de transporte para o escoamento dos produtos das zonas excedentárias para as deficitárias e conseqüentemente o acesso aos alimentos é reduzido.

Não obstante, o estudo revela-se também importante visto que enquadra-se dentro das abordagens que dominam atualidade sobre o desenvolvimento rural e visa realizar um diagnóstico de forma a possibilitar a identificação do contributo da agricultura no rendimento familiar para o desenvolvimento socioeconómico local. E a pesquisa procura trazer de forma detalhada como é praticada a agricultura no Distrito de Xai-Xai, concretamente no baixo Limpopo e trazer a sua contribuição na renda para as famílias residentes naquele espaço geográfico, como também a sua importância nas vidas das famílias e no seu quotidiano.

O estudo também vai trazer os desafios que tem havido no sector agrícola para a sua prática com eficiência como por exemplo, o aumento da produtividade, uso de tecnologias melhoradas, prevenção de calamidades naturais, escoamento de produtos agrícolas das zonas de produção para as deficitárias devido as más condições de transitabilidade das vias, acesso ao mercado de insumos.

O estudo é de extrema relevância pois mostrará como a sua aplicação na área da agricultura, bem como pode melhorar o modo como alguns agricultores desempenham a actividade agrícola e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade no geral, onde irá aprofundar o conhecimento científico sobre o tema em causa.

## **1.2.Objetivos**

### **1.2.1. Geral**

- Avaliar o contributo da agricultura no rendimento familiar dos agricultores do Distrito de Xai-Xai

### **1.2.2. Específicos**

- Descrever as características dos agricultores do Distrito de Xai-Xai;
- Apurar os benefícios sociais e económicos da produção agrícola para os produtores do Distrito de Xai-Xai;
- Determinar a participação da agricultura no rendimento familiar total dos pequenos agricultores;

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Nesta parte, demonstra-se a diversidade de autores que debruçam sobre a agricultura em Moçambique, em torno deste contexto, discutem-se os principais conceitos inerentes ao conceito da agricultura, e vai se apresentar um breve panorama da agricultura em Moçambique e sua contribuição no desenvolvimento socioeconómico do país, com objetivo de perceber como os diferentes autores percebem a temática.

### **2.1.História da agricultura**

O início das actividades agrícolas separa o período neolítico do período da idade da pedra lascada. Como são anteriores à história escrita, os primórdios da agricultura são obscuros, mas admite-se que ela tenha surgido independentemente em diferentes lugares do mundo, provavelmente nos vales e várzeas fluviais habitados por antigas civilizações. MAZOYER et al (2011).

Entre dez e doze mil anos atrás, durante a pré-história, no período do neolítico ou período da pedra polida, alguns indivíduos de povos caçador-coletores notaram que alguns grãos que eram coletados da natureza para a sua alimentação poderiam ser enterrados, isto é, "semeados" a fim de produzir novas plantas iguais às que os originaram.

Os primeiros sistemas de cultivo e de criação apareceram em algumas regiões pouco numerosas e relativamente pouco extensas do planeta. Essas primeiras formas de agricultura eram certamente praticadas perto de moradias e aluviões das vazantes dos rios, ou seja, terras já fertilizadas que não exigiam, portanto, desmatamento.

MUCAVELE (2010) defende que a prática permitiu o aumento da oferta de alimento dessas pessoas, as plantas começaram a ser cultivadas muito próximas umas das outras. Isso porque elas podiam produzir frutos, que eram facilmente colhidos quando maduros, o que permitia uma maior produtividade das plantas cultivadas em relação ao seu habitat natural.

Portanto, podemos perceber que no meio rural, a Agricultura sempre foi a actividade econômica mais importante para a constituição e manutenção das sociedades. Quando as técnicas agrícolas permitiam a existência de um excedente na produção, iniciavam-se as primeiras trocas comerciais. Assim, é possível concluir que, inicialmente, todas as práticas rurais e urbanas subordinavam-se ao campo.

Para SAMUELSON (1995) **Agricultura** é o conjunto de técnicas utilizadas para cultivar plantas com o objetivo de obter alimentos, bebidas, fibras, energia, matéria-prima, é uma prática econômica que consiste no uso dos solos para cultivo de vegetais a fim de garantir a subsistência alimentar do ser humano, bem como produzir matérias-primas que são transformadas em produtos secundários em outros campos da actividade econômica. Trata-se de uma das formas principais de transformação do espaço geográfico, sendo uma das mais antigas práticas realizadas na história.

**Agricultura do sector familiar** é tida como toda aquela unidade que tem na agricultura sua principal fonte de renda e que tem como base da força de trabalho empregada os membros da família. Segundo esses autores, é permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a actividade agrícola assim necessitar (BITTENCOURT e BIANCHINI, 1996).

**Agregado familiar e comunidade local** é um grupo de pessoas ligadas ou não por laços consanguíneos, comem em conjunto e tem como regra, um chefe que pode ser homem ou mulher. Enquanto a comunidade local, é definida como sendo, o agrupamento de famílias e indivíduos, vivendo numa circunscrição territorial de nível de localidade ou inferior, que visa a salvaguardar os interesses comuns através da protecção de áreas agrícolas, sejam cultivadas ou em pousio, florestas, sítios de importância cultural, pastagens, fontes de água, áreas de caça e de expansão (MFS-CIS, 1996).

**Segurança Alimentar** significa garantir, a todos, condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo, assim, para uma existência digna, num contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana (MENEZES, 1998).

**Emprego** é o uso do factor de produção por uma empresa. Estritamente, é a função, cargo ou a ocupação remunerada exercida por uma pessoa. O nível de emprego consiste na relação entre aqueles que podem e desejam trabalhar e os que efectivamente o conseguem, isto é, aqueles que, em tese, são necessários para criar o produto social (SANDRONI, 1999).

**Renda** é a remuneração dos factores de produção, salários (remuneração do factor trabalho), alugueis (remuneração do factor terra), juros e lucros (remuneração do capital). (SAMUELSON, 1995).

**Desenvolvimento** é definido como sendo o crescimento económico acompanhado pela transformação da estrutura social onde são reduzidas as diferenças entre os pobres e os ricos, com reformas caracterizadas por uma assistência social, estabelecimento de postos de saúde e uma maior actividade comercial nas zonas rurais (MUCAVELE, 2010).

### **2.1.1. Agricultura Moderna**

A **agricultura moderna** é sustentada pelas inovações tecnológicas, promovendo investimento constante na seleção das melhores toxinas. A **agricultura moderna** pode ser compreendida como o modelo de produção que incorpora grande acervo de tecnologia e conhecimento relacionados à produção agrícola.

A partir do século XX, a agricultura intensiva aumentou a produtividade, substituiu fertilizantes sintéticos e pesticidas por mão-de-obra, mas causou o aumento da poluição da água e, muitas vezes, envolveu subsídios agrícolas. Nos últimos anos, tem havido uma reação contra os efeitos ambientais da agricultura convencional, resultando em movimentos agrícolas orgânicos, regenerativos e sustentáveis (MOSCA, 2012).

Uma das principais forças por trás desse movimento tem sido a União Europeia, que primeiro certificou alimentos orgânicos em 1991 e iniciou a reforma de sua Política Agrícola Comum (PAC) em 2005 para eliminar os subsídios agrícolas ligados a *commodities*, também conhecidas como desacoplamento.

O crescimento da agricultura orgânica renovou a pesquisa em tecnologias alternativas, como o manejo integrado de pragas, a criação seletiva (seleção artificial) e a agricultura de ambiente controlado. Os recentes desenvolvimentos tecnológicos predominantes incluem alimentos geneticamente modificados. A demanda por cultivos não alimentícios para produção de biocombustíveis.

### **2.1.2. Sistemas Agrícolas**

Segundo SANDRONE et al (1999) a actividade agrícola engloba dois sistemas básicos de plantio: Os sistemas agrícolas se distinguem a partir do tamanho da área cultivada e do índice de produtividade alcançado. Quando falamos em sistemas agrícolas, nos referimos à agricultura, que se apresenta de duas formas: agricultura intensiva e agricultura extensiva.

**Agricultura Extensiva:** baixa produtividade, utilização de técnica simples ou mais rudimentar. Na agricultura extensiva são usados os elementos dispostos na natureza sem a inserção de tecnologias, por isso possui uma baixa produtividade. A produção depende unicamente da fertilidade natural do solo; por não usar insumos agrícolas é necessário ocupar grandes áreas de cultivo.

**Agricultura Intensiva:** alta produtividade, grandes extensões de terra (latifúndios), utilização de técnicas modernas e mecanização. Na agricultura intensiva, é usado em todas as etapas da produção um grande número de insumos. Esse tipo de sistema agrícola é marcado pela aplicação de técnicas e tecnologias.

Faz parte da agricultura intensiva: a mecanização (tratores, colheitadeiras, plantadeiras, implementos, entre outros) aliada ao uso de insumos, que são aplicados na preparação do solo, além de sementes selecionadas que são imunes de pragas e adequadas ao tipo de clima, herbicidas, inseticidas, entre outros.

Para o desenvolvimento de todas as etapas existe o acompanhamento de um técnico (um agrônomo ou um técnico agrícola). Esse sistema de produção agrícola é conhecido também como agricultura moderna ou comercial; seus produtos têm como destino a exportação.

### **2.1.3. Tipos de Agricultura**

#### **2.1.4. Agricultura de Subsistência**

Também chamada de “agricultura tradicional”, a agricultura de subsistência é marcada por uma economia agrícola fechada, de autoconsumo. O cultivo é baseado na policultura e realizado a partir de técnicas rudimentares em pequenas propriedades e sem auxílio de máquinas ou de processo de adubagem. Dessa maneira, os pequenos produtores ficam encarregados de cuidar, cultivar e colher os alimentos.

De acordo com MOSCA (2011) agricultura de subsistência é um tipo de agricultura que está voltada para a sobrevivência de um grupo e que envolve o trabalho de pequenos produtores em lavouras, essa cultura de subsistência é muito comum em locais pequenos e mesmo entre familiares (agricultura familiar) que plantam diversos alimentos para o consumo próprio.

Quando a subsistência também envolve a criação de animais (bois, vacas, porcos, galinhas, etc.) essa prática é chamada de agropecuária de subsistência. Da mesma forma, ela é realizada por pequenos produtores que consomem os produtos, por exemplo, o leite da vaca e a carne dos animais.

### **2.1.5. Características da agricultura de subsistência**

- Realizada por pequenos produtores;
- Produção baixa e limitada;
- Finalidade principal é suprir as necessidades alimentares de um grupo;
- Uso de métodos rudimentares, tradicionais e sem muita tecnologia tais como: arado, enxada, etc.;
- Preferência pela policultura (cultivo de produtos distintos);
- Produtos sem agrotóxicos (mais saudáveis);
- Principais produtos cultivados: grãos, frutas, hortaliças (TOSTÃO, 2004).

### **2.1.6. Agricultura Tradicional**

Geralmente, a agricultura tradicional é praticada em pequenas propriedades rurais e se baseia na policultura, isto é, no cultivo de vários produtos no mesmo local, mediante o uso de técnicas artesanais e instrumentos de trabalho muito simples (enxadas, arados, animais de tração etc.).

Emprega-se basicamente a mão de obra familiar, e a exploração do solo tende a ser intensiva. A produção, em sua maior parte, destina-se ao autoconsumo, num regime de economia de subsistência. A área de cultivo, se o produtor não for proprietário, é obtida mediante arrendamento, parceria ou outros arranjos mais ou menos informais (MOSCA, 2011).

Em relação à agricultura convencional, a agricultura tradicional tende a apresentar mais baixo rendimento e menor produtividade e baixa competitividade, o que tem provocado a migração dos agricultores, abandono e desaparecimento dessas práticas agrícolas, com a conseqüente perda de espécies e raças endêmicas, além do desaparecimento do patrimônio imaterial representado por conhecimentos seculares, formas de socialização e estilos de vida sustentáveis.

Segundo a FAO (2017), esses sistemas agrícolas também se encontram ameaçados por vários outros fatores, incluindo as mudanças climáticas e o aumento da concorrência por recursos naturais crescentemente escassos - em especial, a água. No entanto, apesar das adversidades, a própria FAO tem registrado, em todo o mundo, dezenas de casos em que sistemas agrícolas tradicionais têm se revelado não apenas economicamente viáveis como socialmente justos e ambientalmente sustentáveis.

### **2.1.7. Agro-pecuária**

Corresponde a união das actividades agrícola e pecuária, ou seja, o cultivo do campo e a criação de animais, ambos destinados ao consumo. Agropecuária é a junção dos substantivos agricultura e pecuária.

É o cultivo de plantas (agricultura) e a criação de animais (pecuária) para o consumo humano ou para o fornecimento de matérias-primas na fabricação de roupas, medicamentos, biocombustíveis, produtos de beleza, entre outros.

É utilizada por pequenos produtores que utilizam práticas tradicionais, onde o conhecimento das técnicas é repassado através de gerações. É praticada no campo e refere-se às técnicas que envolvem animais bovinos. (SAMUELSON, 1995).

### **2.1.8. Desenvolvimento**

-Toda a ação ou efeito relacionado com o processo de crescimento, evolução de um objeto, pessoa ou situação de uma determinada condição.

**Desenvolvimento econômico** é o processo pelo qual ocorre uma variação positiva das "variáveis qualitativas" (crescimento econômico: aumento da capacidade produtiva de uma economia medida por variáveis tais como produto interno bruto, produto nacional bruto), acompanhado de variações positivas das "variáveis qualitativas" (melhorias nos aspectos relacionados com a qualidade de vida, educação, saúde, infraestrutura e profundas mudanças da estrutura socioeconômica de uma região e/ou país, medidas por indicadores sociais como o índice de desenvolvimento humano, o índice de pobreza humana e o Coeficiente de Gini) (TOSTÃO, 2004).

**Desenvolvimento Rural** é a transformação da composição e da estrutura social, econômica, política, e ambiental. É também a melhoria de condições de vida, de trabalho e de lazer e bem estar das pessoas habitantes nas zonas rurais, introduzindo inovações e conjunto de serviços públicos.

### 2.1.9. Pobreza

A **pobreza** pode ser entendida em vários sentidos, principalmente:

- **Carência real**; tipicamente envolvendo as necessidades da vida cotidiana como alimentação, vestuário, alojamento e cuidados de saúde. Pobreza neste sentido pode ser entendida como a carência de bens e serviços essenciais.
  
- **Falta de recursos económicos**; nomeadamente a carência de rendimento ou riqueza (não necessariamente apenas em termos monetários). As medições do nível económico são baseadas em níveis de suficiência de recursos ou em "rendimento relativo". A União Europeia, , identifica a pobreza em termos de "distância económica" relativamente a 60% do rendimento mediano da sociedade.
  
- **Carência social**; como a exclusão social, a dependência e a incapacidade de participar na sociedade. Isto inclui a educação e a informação. As relações sociais são elementos chave para compreender a pobreza pelas organizações internacionais, as quais consideram o problema da pobreza para lá da economia (MULLER, 2007).

### 2.1.10. Agricultura em Moçambique

A importância da agricultura para o desenvolvimento económico e redução da pobreza nos países pobres é referida em diversos artigos e documentos oficiais. Em Moçambique, o sector chegou a contribuir em cerca de 36% do PIB na década 90, tendo-se verificado uma redução nos últimos anos devido ao crescimento dos sectores de recursos naturais e de transportes, construção civil e finanças directamente associadas aos recursos naturais.

Os efeitos do aumento da produção agrícola proporcionam mais segurança alimentar, redução da pobreza, garantia do fornecimento de matéria-prima para o desenvolvimento da indústria, mais emprego e maiores rendimentos (MOSCA, 2011).

Este sector enfrenta diversos constrangimentos, como:

1. Baixa produtividade resultante do pouco uso de insumos agrícolas e tecnologias de mão-de-obra intensiva;
2. dificuldades no acesso aos mercados de insumos, de comercialização da produção;
3. Baixa competitividade agrícola devido à produtividade e condições institucionais (mercados distorcidos e políticas instáveis e, muitas vezes, incoerentes);
4. Dependência de importações e ausência de mecanismos de proteção;
5. Investimentos em mega projectos que se traduzem em poucos benefícios para os pequenos produtores e famílias;
6. Políticas públicas que, além de secundarizarem a agricultura, são instáveis e incoerentes.

Diante deste cenário, e conseqüentemente, o sector não tem correspondido às funções que lhe são atribuídas constitucionalmente, (MOSCA, 2015).

A produção agrícola em Moçambique é realizada maioritariamente pelo sector familiar (pequenos produtores), com tecnologias intensivas em trabalho, em explorações de pequena dimensão, com fracas relações com os mercados e em regime de sequeiro. A mandioca e o milho são as culturas mais produzidas. A maior produção da mandioca foi em 2011, onde atingiu cerca de 10 milhões de toneladas. Entre o primeiro e o último ano da série, a produção da mandioca aumentou 3,3 vezes. O milho apresentou uma tendência crescente a partir dos anos 90, atingindo o pico em 2012, com uma produção anual de 2,3 milhões de toneladas. A produção do milho foi a que mais aumentou, 4,2 vezes entre o primeiro e o último ano. O milho, a mandioca e o tabaco são as culturas com maior área trabalhada. Destacam-se ainda as culturas batata-reno, cebola e tomate que apresentaram um crescimento significativo da área trabalhada.

### **2.1.11. Contributo da Agricultura no rendimento Familiar em Moçambique**

No seu artigo “*agricultura familiar em Moçambique: ideologias e políticas*” MOSCA (2014) refere que a agricultura do sector familiar contribui para assegurar os níveis ajustados de segurança alimentar e aumentar o rendimento das famílias. O autor citado acrescenta que a agricultura familiar cria excedentes produtivos e poupança para permitir a transformação estrutural da agricultura e da economia no sentido da industrialização. Esta transformação pressupõe a transferência de recursos da agricultura para o conjunto da economia e do meio rural para as cidades, tendo como base o aumento da produtividade que permite a passagem dos factores de trabalho e capital para sectores mencionados sem gerar crises alimentares e empobrecimento da agricultura rural.

De acordo com o mesmo autor, para além do contributo de natureza económica existem outros como, a disponibilização de uma alimentação equilibrada, o aumento da produção e produtividade agrícola que se realiza com a participação de mais de 70% da população e que constitui a principal fonte de rendimento familiar que contribui para a criação de riqueza numa base social alargada (MOSCA, 2012).

Por seu turno, USAID (2008) no seu artigo “*Investimento privado no sector da agricultura em Moçambique*”, refere que em Moçambique a agricultura desempenha um papel importante no âmbito do combate à pobreza, na geração de emprego rural e contribui para a segurança alimentar familiar e nutricional. Ela representa em termos económicos 25% do PIB e 80% das exportações. Além disso, 2/3 da força de trabalho encontra-se neste sector, ocupando cerca de 90% das mulheres activas e 70% dos homens activos a nível Nacional.

Por outro lado, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA, 2011-2020) trouxe uma nova concepção sobre o papel da agricultura para o processo de desenvolvimento sócio-económico onde, espera-se que a agricultura nacional exercerá também o papel de fonte de expansão de mercado competitivo especialmente com respeito ao desenvolvimento de tecnologias para a redução de custos de produção e aumento da rentabilidade. Citamos nos seguintes suportes:

- 1. Produtividade** - Aumento da produção e produtividade agrárias que possam contribuir para uma dieta equilibrada.
- 2. Acesso ao mercado** - Através do melhoramento das infra-estruturas e Serviços para garantir maior acessibilidade ao Mercado conducente ao investimento agrário.
- 3. Uso sustentável dos recursos naturais** - Terra, água, Florestas e Fauna Bravia.
- 4. Fortalecimento de instituições** Agrárias públicas, privadas e associativas (LIBERMAN,1998).

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1. Localização geográfica da área do estudo

A cidade de **Xai-Xai** é a capital da província de Gaza em Moçambique. A povoação foi fundada em 1897 com o nome de *Xai-Xai*, sendo elevada a vila em 1911. Em 1922 passou a designar-se como *Vila Nova de Gaza* para logo em 1928 mudar o nome para *Vila de João Belo*, em homenagem a um antigo administrador.

A vila foi elevada a cidade em 1961, para depois da independência nacional voltar ao nome original, desta vez com a grafia Xai-Xai. Está situada no vale do rio Limpopo, sendo banhada por este rio alguns quilómetros a montante da sua foz. Dista 224 km, a nordeste, de Maputo. De acordo com o censo da população de 2017, tem uma população de 141 963, um aumento de 25 620 (22,02%) em relação aos 116 343 habitantes registados em 2007.

Segundo (SDAE) no Distrito de Xai- Xai tem actualmente 21006 agricultores no total, dos quais 4576 agricultores são assistidos pela instituição acima citada.

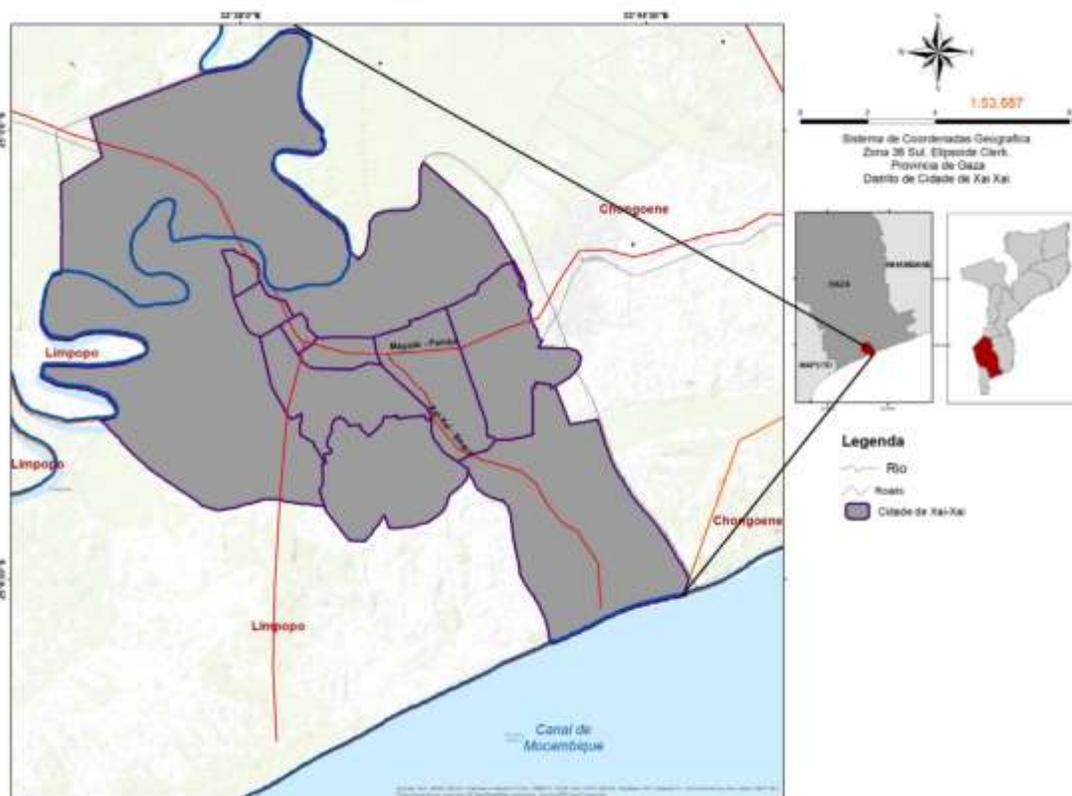


Figura 1: Mapas de Moçambique e da Província de Gaza, com indicação da área de estudo.

Fonte: google Revista URFJ

### 3.2. Tipos de Pesquisa

**Quanto a abordagem-** a pesquisa é quali-quante(existem algumas pesquisas que exigem tanto a interpretação do subjectivo(Sentimentos, opiniões e percepções), quanto números estatísticos. Este tipo de pesquisa é chamada de quali-quante devido a sua combinação das duas pesquisas citadas anteriormente, responsável por mesclar as pesquisas quantitativas e qualitativas, associando invesstigação dos significados das relações humanas e estatísticos. Normalmente aplica-se a uma pesquisa com perguntas abertas e fechadas para desenvolver um estudo de caso.

**Quanto a Natureza-** a pesquisa é aplicada cujo principal objectivo é a geração de conhecimento para a aplicaçãï prática e imediata, dirigido a solução de problemas específicos envolvendo os interesses locais, territoriais e regionais.

**Quanto aos objectivos-** A pesquisa é descritiva tendo como objectivo a descrição de algo, não tendo a interferência dos pesquisador na coleta de dados, pode-se dizer que é uma pesquisa que descreve uma realidade. É um processo planejado e estruturado que utiliza técnicas específicas na coleta de dados como a entrevista, questionário, formulário, observação.

**Entrevista e questionário-** usou-se entrevista semi-estruturada, onde a partir de um guião, entrevistou-se ao técnico do SDAE com o intuito de confrontar os resultados que serão obtidos no campo da pesquisa. E o questionário foi aplicado aos agricultores com o propósito de saber como a agricultura contribui na renda familiar dos produtores do Distrito de Xai-Xai.

**Quanto aos procedimentos-** é uma pesquisa bibliográfica. Este método consiste na pesquisa em fontes escritas para consulta de diversas obras e artigos que permite o enquadramento teórico do tema (LAKATOS e MARCONI, 2009).

### 3.2.9. Amostragem aleatória simples

Amostragem aleatória simples é o tipo de amostragem probabilística mais usada dá exatidão e eficácia além de ser o procedimento mais fácil a ser aplicado e todos elementos da população tem a mesma probabilidade de pertencerem. Amostragem aleatória simples dá a cada elemento da população alvo a mesma probabilidade de serem selecionados, pois essa seleção é feita em forma de sorteio nesse método, os entrevistados não se sobrepõem, mas representam coletivamente toda a população. (MARCONI e LAKATOS,2009)

### 3.2.10. Determinação de amostra e População

A população alvo do estudo é de 21006 agricultores do Distrito de Xai-Xai, e a sua amostra será constituída por 377 agricultores.

A pesquisa apresenta uma população finita, segundo (2008) a que apresenta um número inferior a 100.000 elementos.

#### Fórmula

Dados:

$$n = \frac{z^2 * p * q * N}{e^2 * (N - 1) + z^2 * q * p}$$

$N$  = Tamanho da população (21006)

$n$  = Tamanho da amostra (377)

$z$  = Nível de confiança (1.96)

$p$  = Probabilidade de sucesso (0,5)

$q$  = Probabilidade de não sucesso (0,5)

$e$  = Margem de erro (0,05).

$$n = \frac{1.96^2 * 0.5 * 0.5 * 21006}{0.05^2 * (21006 - 1) + 1.96^2 * 0.5 * 0.5}$$
$$n = \frac{3.8416 * 0.25 * 21006}{0.0025 * 21005 + 3.8416 * 0.25}$$
$$n = \frac{20174.1624}{53.4729}$$
$$n = 377.2782549665344$$

### 3.2.11. Processamento de Dados

Inicialmente foi realizada a fase exploratória de investigação e depois usados os relatos da população alvo para organizar e classificar os dados. Para organizar os dados aplicou o pacote Excel agrupando os dados por categorias e conteúdo. Para o tratamento estatístico da informação que foi recolhida aplicou-se um programa informático designado *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 21.

- ✓ Os dados foram submetidos a análise estatística *usando Statistical Package for Social Sciences SPSS-21* (2009), para o ambiente Windows. Os dados foram introduzidos em simultâneo numa base de dados Excel (2010), que permitiu um controlo de qualidade consequentemente a sua validação.
- ✓ Para analisar e interpretar os dados da pesquisa recorreu-se análise por meio de conteúdo. Bardin (2012) explica a análise por conteúdo é uma técnica de análise de dados que pretende descrever o conteúdo ou informação.

#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em termos globais, olhando para o perfil dos produtores envolvidos nesta pesquisa, os resultados mostram que na sua maioria a pesquisa abrangiu agricultores do sexo feminino, tendo em conta que a maioria dos homens optam por praticar outras actividades como pesca, ferragem ou emigrar para vizinha África do sul para trabalharem nas minas.

*Tabela 2: Perfil dos agricultores*

<b>Sexo</b>	<b>Percent(%)</b>
<b>Femenino</b>	63.9
<b>Masculino</b>	36.1
<b>Total</b>	100

A maioria dos agricultores está em uma faixa etária acima de 48 anos de idade visto que maior parte dos agricultores são reformados, outros praticam a actividade agrícola desde a sua infância até então

*Tabela 2 Perfil dos agricultores*

<b>Faixa etária</b>	<b>Percent(%)</b>
[18 a 27[ anos	6.9
[28 a 37[ anos	13.9
[38 a 47[ anos	30.7
[ acima de 48[ anos	48.5
<b>Total</b>	100

Maioria uma experiência de mais de 15 anos. OLIVEIRA (2016) afirma que a maioria das vezes as mulheres é que fazem a agricultura, sobretudo a familiar. A razão que explica esse fenómeno é o facto de a maioria dos homens, principalmente os da região Sul de Moçambique (Maputo, Gaza e Inhambane), migrarem para trabalhar em minas no país vizinho, a África do Sul.

*Tabela 3: Perfil dos agricultores*

<b>Experiência</b>	<b>Percent(%)</b>
Menos de 1 ano	1.1
1 a 5 anos	7.2
6 a 10 anos	19.9
11 a 15 anos	24.1
Acima de 15 anos	47.7
<b>Total</b>	100

De acordo com as tabelas 4, 5, 6 os agricultores do Distrito de Xai-Xai, exploram na sua maioria áreas variadas entre 1 a 2 hectares (52%), menos de 1 hectare (26%), e a minoria explora entre 2 a 5 hectares (22%). Esses resultados estão de acordo com os achados *pelo Instituto Nacional de Estatística (2019)*, quando afirma que Pouco mais de 90% da produção agrícola em Moçambique provém de pequenos agricultores, que praticam agricultura familiar os quais exploram em média abaixo de 2ha, com baixo uso de tecnologias modernas. Em relação ao sistema de cultivo é mais predominante a policultura com um peso percentual de 80,9% e a monocultura em 19.1%. Estes resultados igualam-se aos constatados pelo REMANE (2014), quando afirma que a agricultura familiar opta mais em praticar a policultura que figura-se como um recurso positivo da agricultura na preservação dos recursos naturais dado que, por sua vocação de unidade de produção e consumo, a agricultura (de natureza familiar) valoriza a diversidade, permitindo a conservação dos solos. O destino desta produção maioritariamente é para o consumo (57,29%), e com uma ligeira participação dos mesmo na comercialização (8.5%), alguns agricultores consomem e comercializam (34,21%).

**Tabela4: Dados relativos a produção**

Variável		Frequência	Percentagem
Área de produção	Menos de 1ha	98	26%
	[1ha a 2ha[	196	52%
	[2ha a 5ha[	83	22%

**Tabela 5: Dados relativos a produção**

Variável		Frequência	Percentagem
Sistema de Cultivo	Monocultura	72	19.1%
	Policultura	305	80.9%

**Tabela 6: Dados relativos a produção**

Variável		Frequência	Percentagem
Destino da produção	Comércio	32	8.5%
	Comércio e Consumo	129	34.21%
	Consumo	216	57.29%

De acordo com as tabelas 7, 59.9% dos agricultores não possui outra fonte de renda além da agricultura visto que são reformados nativos nessa actividade. E os remanescentes 40.1% possui outras fontes de renda como criação animal, o comercio de pão, venda de peixe, professores, enfermeiros, policias entre outas fontes.

**Tabela 7: Outras actividades que geram rendas**

Descrição	Frequência	Percentagem
<b>Não</b>	226	59.9%
<b>Sim</b>	151	40.1%

Fonte: Elaboração própria

No que refere a renda derivada de outras actividades ilustrado na tabela 4, foi possível constatar que 39.7% obtem uma renda de mais de 12000mt, seguidos de 27.8% dos agricultores que tem outras fontes de renda que lhes fornecem uma renda entre 9000 a 12000mt. Estes resultados mostram-nos que a renda proveniente de outras actividades neste caso de professores, enfermeiros, policias, e comercialização de outros produtos como o carvão, a lenha, peixe, esta acima do salário mínimo.

**Tabela 8: Renda derivada de outras actividades**

Intevalo de valores	Frequência	Percent.(%)
1000 a 3000mtn	7	4.6
4000 a 6000mtn	22	14.5
7000 a 9000mtn	20	13.4
10000 a 12000mtn	42	27.8
Mais de 12000mtn	60	39.7
Total	151	100

Não tem renda porque não vendem	226	59,94
Total	377	100

Fonte: Elaboração própria

No que se refere a renda derivada da comercialização dos produtos agricolas cerca 59.9% não vende a sua produção e os que vendem, tem sido mais para suprir necessidades básicas alimentares por pedido ou encomenda de terceiros para vários fins (comercio e/ou consumo). Em relação ao impacto da comercialização destes produtos, o resultado mostrou que os produtores recebem por este uma renda que varia 3000 a 6000mt, o que demonstram que a renda

proveniente da agricultura familiar esta muito abaixo em detrimento da renda proveniente de outras actividades. Vide a tabela 5.

**Tabela 9: Renda derivada da comercialização de produtos agrícolas**

Intevalo de valores Monetarios	Frequencia	Percent.(%)
1000 a 3000mt	48	12.7
4000 a 6000mt	69	18.3
7000 a 9000mt	32	8.5
10000 a 12000mt	2	0.5
Não tem renda porque so consomem	226	59.9

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao acesso a água potável, os produtores tem tido acesso na sua totalidade, pese embora alguns dos agricultores referiram que não é da rede fipag, mas sim de outras fontes de abastecimentos privadas. Em relação fonte de luz para a iluminação estes recorrem ao uso de energia eléctrica da rede nacional electicidade de Moçambique. Não obstante dos produtores terem acesso a posto de saúde, porém, a maior parte 71,1% não tem tido acesso total aos medicamentos básicos, portanto, recorrem as outras fontes para obtenção de valores monetarios para a aquisição dos mesmos nas farmácias privadas.

No que tange a educação dos filhos, a maior parte 71,4% dos agricultores afirmam não ser possível dar acesso a educação através da renda da agricultura que eles praticam, a familiar, porque apesar destes frequentarem as escolas públicas, as mesmas encontram-se distantes das residencias o que obriga a pagarem transporte que registou nos últimos anos uma subida aproximadamente a 100%.

**Tabela 10 : Acesso a água e energia**

Variável	Acesso	Frequência	Percentagem
Eletricidade	Não	269	71.4%
	Sim	108	28,6%
Agua	Sim	377	100%

Fonte: Elaboração própria

**Tabela11: Condições sociais dos agricultores familiares do Distrito de Xai-Xai**

<b>Variável</b>		<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Educação</b>	Sem acesso	269	71.4%
	Quase sempre	56	14.9%
	Tem acesso	52	13.8%
<b>Saúde</b>	Sem acesso	268	71.1%
	Quase sempre	39	10.3%
	Tem acesso	70	18.6%

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito a alimentação, todos foram unânimes ao afirmarem que conseguem garantir uma alimentação saudável, porém não deixaram para trás o grito do medo em relação as mudanças climáticas que na maioria das vezes tem ameaçado as suas produções e as vezes afectados negativamente. MOSCA (2012) afirma que Gaza juntamente com Inhambane, configuram-se como as províncias com uma adequação da qualidade da dieta alimentar pior se comparadas com outras províncias, e o Distrito de Xai-Xai, como território situado na Província de Gaza, apresenta situação semelhante e ainda afirma que a produção e disponibilidade de alimentos de base, particularmente o milho, a mandioca e os feijões, aumentou consideravelmente, tendo permitido uma redução de ajuda alimentar externa

**I**

## **5. CONCLUSÃO**

Foi possível constatar que a maior parte dos agricultores envolvidos nessa pesquisa no Distrito de Xai-Xai foram do sexo feminino (63.9%), com idades acima dos 48 anos, com mais de 15 anos de experiência, muitos deles, trabalham em áreas que variam dentre 1 a 2 hectares, com uso de policultura (80.9%) como sistema de cultivo, a maioria destina sua produção para o consumo.

Apesar dos produtores se dedicarem à prática da agricultura familiar, esta produção não garante a segurança alimentar, dado que o produto que advém deste tipo de agricultura não lhes garante muitos meses de consumo. Cerca de 57,29% não comercializa e as suas produções de acordo com a natureza da agricultura praticada que é virada para o consumo, foi possível constatar que são outras actividades que mais suprem as necessidades dos mesmos, dado que os rendimentos obtidos destas actividades são superiores aos rendimentos obtidos da produção agrícola, denotando a não sustentabilidade desta actividade para os agricultores.

Ainda em relação à função de segurança alimentar das famílias, os resultados mostraram que os agricultores do Distrito de Xai-Xai não conseguem produzir uma quantidade suficiente para o auto-consumo, embora o destino da produção fosse do consumo familiar (57.29%). A agricultura familiar não garante integralmente as condições socioeconómicas das famílias rurais do Distrito de Xai-Xai, ou seja, a agricultura não desempenha significativamente o papel de contributo socioeconómico das famílias rurais dado que não garante o emprego principalmente para os jovens e, pelo facto de ser uma actividade não assalariada, garante um rendimento familiar bastante reduzido de 18% rende dentre (3001 a 6000) e este não permite a permanência dos jovens nas comunidades.

As causas da contravenção anterior são geradas pela falta de abrangência do incentivo do governo, e outros factores como calamidades naturais que numa certa época do ano tem vindo a destruir várias culturas, a falta de insumos/incentivos agrícolas como novas tecnologias e falta de local para armazenamento que tem causado roubos frequentes nos campos agrícolas devido a falta de guarnição.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRADY, D (2003), *Repensar a medição sociológica da pobreza Social Forces*.

BITTENCOURT e BIANCHINI (1996), *Agricultura familiar do agronegócio, importância e características*. Moçambique UEM.

CARVALHO, D C (2011), *Agricultura Familiar em Uruçuí: Multifuncionalidade e Impactos Ambientais*. Dissertação de Mestrado. TERESINA. UFPI.. [Online], obtido em [www.bdpa.cnptia.embrapa.br/busca?...%22CARVALHO...%22CARVAL...](http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/busca?...%22CARVALHO...%22CARVAL...);

CAZELLA, ADEMIR. A, et al (Org.) (2009), *Agricultura Familiar: Multifuncionalidade e Agricultura Familiar no Brasil*. Rio de Janeiro. Mauad X. [Online], obtido em <http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2011/08/CAZELLA-BONNAL-MALUF-Agricultura-Familiar-Multifuncionalidade>;

CARLOS ESCÓSSIA (2009), *O que é : crescimento e desenvolvimento econômico*, São Paulo. Hall.

INE (Ed.) (2010) , *III Recenseamento Geral da População e Habitação, 2007*. Resultados definitivos da Provincial de Gaza. Maputo.

LAKATOS M.E. e MARCONI AM (2009), *Metodologia Científica*. 5ª Edição – 3.reimpr, Atlas, São Paulo.

LIBERMAN, G. (1998). *Vida nas Zonas Rurais. Situação das mulheres camponesas em Moçambique*. Maputo.

MAZOYER, MARCEL e ROUDART, ( 2011) Laurence. *História das Agriculturas do Mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD.

MENEZES, (1998), *Panorama actual de a segurança Alimentar*. São Paulo.

MOSCA, J (coord.). (2012) *Contributo para o Debate da Agricultura e do Desenvolvimento Rural*. Maputo-Moçambique. Escolar Editora.

MOSCA, J (2011), *Políticas Agrárias de (em) Moçambique (1975-2009)*. Maputo-Moçambique. Escolar Editora.

MOSCA, J (2012), *Economia Moçambicana 2001-2010: um mix de Populismo Económico Mercado Selvagem*. CESA, WorkingPaper Nº 114. Setembro. Lisboa.

MUCAVELE, F (2010), *Estratégias de desenvolvimento económico param o combate a pobreza em Moçambique*. Comunicação apresentada na conferência sobre pobreza e desenvolvimento económico. Maputo.

MULLER, AL (2007), *A construção das Políticas para Agricultura Familiar: O caso da aquisição de Alimentos*. Porto Alegre.

MFS-CIS (1996), *Inquérito de segurança Alimentar*, Maputo: Médicos sem fronteiras- CIS/ Ministério de Agricultura e pesca.

NODA (2006), *Agricultura familiar na Amazônia, Segurança Alimentar e Agroecologia*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Coordenação de Pesquisa em Ciências Agra económicas.

PAULO, C.; MENDES, J e Madeira, F (2017), *Notas sobre povos, línguas, topónimos e ortografia de Moçambique*.

RAFFI, L e TAISSIER (1998), *Produção Agrícola familiar, diferenciação tipológica e modernização do comportamento empresarial*. Maputo. Faculdade de Agronomia e Engenharia florestal. Universidade Eduardo Mondlane.

SERRA, A (2003), *Manual de Metodologias de Investigação Científica*, Maputo.

SANDRONI, P (1999), *Novíssimo Dicionário de Economia*. 2. ed. São Paulo: Best-seller.

SAMUELSON, P (1995), *Introdução à Análise Económica*. 8.ed. Rio de Janeiro: Agir. v.1 e 2.

SANDRONI, P (1999), *Novíssimo Dicionário de Economia: renda pessoal, Sistemas Agrários*. In SANDRONI, P (1999) (org.). *Novíssimo Dicionário de Economia*. São Paulo: Best Seller.

SITOE, T. A (2005), *Agricultura familiar em Moçambique: Estratégia de desenvolvimento sustentável*.

TOSTÃO, E. e BRORSEN, B. (2004), *Spatial price efficiency in Mozambique's post-reform maize markets*. Agricultural Economics, Department of Agricultural Economics, Oklahoma State University, USA.

VASCONCELOS, V (2009), *Agropecuária e Meio Ambiente*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

VILANCULO, AA (2012), *A erosão dos solos e seu impacto socioeconómico na vila de Massinga*. Maputo, UP,

## **7. ANEXOS**

### **Apêndice I**

**Guião de entrevista destinado aos Técnicos do SDAE do Distrito de Xai-Xai.**

Está em curso um trabalho de pesquisa e para tal necessitamos de dados sobre o Contributo da agricultura do rendimento familiar: caso do Distrito de Xai-Xai no baixo Limpopo, com objectivo de usa-los como suporte na elaboração de um trabalho científico (Monografia). Agradecemos antecipadamente a sua colaboração e compreensão.

**Identificação**

1.Quais são os tipos de agricultura praticada no regadio do baixo Limpopo no Distrito de Xai-Xai?

---

---

---

2. Acha ser sustentável, tendo em conta a sua tipologia?

---

---

---

---

---

---

3.Na sua opinião quais são os contributos socioeconómicos da Agricultura da agricultura do rendimento para o Desenvolvimento do Município do Distrito de Xai-Xai?

---

---

---

---

4. Como é que o Governo têm apoiado os camponeses praticantes da agricultura no regadio do baixo Limpopo do Distrito de Xai-Xai?

---

---

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

5. Tomando em consideração a realização desta actividade qual é a proveniência dos camponeses praticantes da agricultura no regadio do baixo Limpopo do Distrito de Xai-Xai?

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

6. Acha que a agricultura praticada neste regadio do baixo limpopo melhora as condições de vida dos próprios praticantes ou das suas famílias?

-----  
-----  
-----

## **Apêndice II**

**Guião de questionário destinado aos agricultores do regadio de baixo Limpopo do Distrito de Xai-Xai.**

Está em curso um trabalho de pesquisa e para tal necessitamos de dados sobre o Contributo da agricultura do rendimento familiar: caso Distrito de Xai-Xai no baixo Limpopo, com objectivo de usa-los como suporte na elaboração de um trabalho científico (Monografia). Agradecemos antecipadamente a sua colaboração e compreensão.

**Perfil do pesquisado:**

*Dados pessoais*

1. Qual seu sexo?

Masculino

Feminino

2. A que faixa etária em que você se enquadra?

De 18 a 27 anos

De 28 a 37 anos

De 38 a 47 anos

Mais de 48 anos

3. Que tipo de agricultura pratica?

Agricultura tradicional (familiar).

Agricultura comercial (moderna)

Agricultura de sequeiro

4. A quanto tempo pratica agricultura?

Menos de 1 ano

De 1 a 5 anos

De 6 a 10 anos

De 11 a 15 anos

Mais de 15 anos

5. Qual é a área de produção?

Menos de 1ha

De 1ha a 5ha

De 6ha a 10ha

De 11ha a 15ha

De 16ha a 20ha

6. Quais são os tipos de cultura que desenvolvem?

Monocultura

Policultura

7. Qual é o destino da sua produção?

Consumo próprio

Comercialização

Consumo próprio e Comercialização

8. Pratica outra actividade para além da agricultura?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

8. Se sim, quanto é que consegue de rendimento?

De 1000 a 3000

De 4000 a 6000

De 7000 a 9000

De 10000 a 12000

Mais de 12000

9. Quanto é que consegue ganhar com a prática de agricultura?

De 1000 a 3000

De 4000 a 6000

- De 7000 a 9000
- De 10000 a 12000
- Mais de 12000

10. Quais são os principais problemas enfrentados por ti na pratica da actividade agrícola?

- Falta de material para o uso
- Falta de pessoal qualificado
- Falta de apoio financeiro
- Falta de insumos agrícolas

11. Quais são os benefícios que já obteve através da agricultura?

- Obtenção da habitação
- Acesso a agua e energia
- obtenção de formação para os filhos
- Saneamento básica
- Obtenção de um transporte

12. Consegue obter uma alimentação saudável através da renda obtida na agricultura?

- Sim
- Não
- Sempre
- Quase sempre
- Nunca

13. Consegue suprir com as necessidades educacionais dos filhos através da renda agrícola?

- Sim
- Não
- Sempre
- Quase sempre

Nunca

14. Consegue comprar medicamentos com a renda obtida através da agricultura?

Sim

Não

Sempre

Quase sempre

Nunca

*Pela atenção dispensada o nosso muito obrigado.*